

Ações culturais na biblioteca universitária:
relato de experiência

Cultural actions in university libraries in development:
an experience report at the State University of Maranhão

Ana Lídia Sobrinho Rudakoff

Universidade Estadual do Maranhão
tribunadaeducacao123@gmail.com

Francisca Elany Régia Sousa Lopes

Universidade Estadual do Maranhão
elanyflorist@gmail.com

Kátia Soares dos Santos

Universidade Estadual do Maranhão
katiabem@hotmail.com

Roseane Maria do Nascimento Silva

Universidade Estadual do Maranhão
anny.rose9@gmail.com

RESUMO

Introdução: As Bibliotecas Universitárias (BUs) tem produzido, assimilado e reproduzido novas formas de produtos e serviços, pois a BU além da contribuição do ensino, pesquisa e extensão passam a serem locais de efervescência social e cultural. As ações, projetos e eventos desenvolvidos pela BU geram nos indivíduos o acesso aos mais diversos saberes existentes. Por meio destas ações culturais, a BU passa a ser compreendida como instrumento fundamental de transformações socioculturais.

Objetivo: Esta pesquisa objetiva demonstrar como as ações culturais da BU contribuem para o aprendizado dos seus usuários, tendo a máxima de que quanto mais produtos e serviços disponibilizados, maior será o acesso da sociedade a educação e aos bens e serviços culturais.

Metodologia: A metodologia dessa pesquisa foi através de pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa.

Resultados: Como resultado foi possível perceber a relevância das ações culturais na BU.

Conclusões: Com os novos afazeres dos bibliotecários surgem novas perspectivas de acesso efetivo a pesquisa, leitura e aos bens culturais.

Palavras-chave: Ação cultural; Biblioteca Universitária; Bibliotecário.

ABSTRACT

Background: University Libraries (BUs) have produced, assimilated and reproduced new forms of products and services, as the BU, in addition to the contribution of teaching, research and extension, has become a place of social and cultural effervescence. The actions, projects and events developed by BU give individuals access to the most diverse existing knowledge. Through these cultural actions, BU comes to be understood as a fundamental instrument of sociocultural transformation.

Purpose: This research aims to demonstrate how BU's cultural actions contribute to the learning of its users, with the maxim that the more products and services available, the greater society's access to education and cultural goods and services.

Methodology: The methodology of this research was through bibliographical, exploratory and qualitative research.

Results: As a result, it was possible to perceive the relevance of cultural actions at BU.

Conclusion: With the new tasks of librarians, new perspectives of effective access to research, reading and cultural goods arise.

Keywords: Cultural action. University Library. Librarian.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual se baseia na expansão intensiva da informação nos mais variados suportes e locais. Na Biblioteca Universitária (BU) diante de tantas mudanças surgem a possibilidade de desenvolver novas atividades e disponibilizar serviços e produtos para toda a sociedade. A BU contribui para o ensino, pesquisa e extensão tornando esses locais um lugar de efervescência educacional, mas também cultural.

O autor Perrotti (2016) considera que as bibliotecas são equipamentos culturais e as classifica em 3 (três) modalidades de dispositivos no campo sociocultural: a Biblioteca Templum, no qual remete a guarda e preservação da memória social, a Biblioteca Emporium, em que a difusão cultural tornou-se uma necessidade, a Biblioteca Forum implica não somente a oferta cultural, própria dos modelos difusionistas; integra também, e especialmente, a demanda a suas configurações e dinâmicas, estabelecendo vínculos e pontes, a partir da diversidade que a caracteriza, ou seja, reconhecendo e articulando diferenças em diálogos nem sempre fáceis ou passíveis de concordância final, mas sempre geradores, estimulantes e culturalmente vivos e ricos.

As ações culturais, os projetos, as palestras, os cursos, as oficinas e os eventos desenvolvidos pela Biblioteca Universitária (BU) gera nas pessoas acesso aos saberes. Com essas ações culturais a biblioteca começa a ser entendida, compreendida como instrumento de transformação social e educacional. A ação



cultural vem tendo um valor importante na contribuição para um novo paradigma da biblioteca moderna, dinâmica e criativa em direção as gerações futuras.

As bibliotecas, no passado, eram consideradas depósitos de livros. As bibliotecas universitárias surgiram a partir da fundação das universidades, mas as suas origens também foram precipitadas nas bibliotecas das ordens religiosas que serviram de base à sua criação, razão pela qual as primeiras universidades surgiram como extensões das ordens religiosas, principalmente franciscanas.

Essas bibliotecas foram criadas para atender às necessidades das instituições de ensino superior, mas nesse período as bibliotecas permaneceram espaços de acesso restrito cuja função era preservar o conhecimento (Santos; Peixoto, 2018). Atualmente, as bibliotecas universitárias são instituições que visam apoiar a pesquisa, o ensino e extensão, além de promover o bem-estar cultural e intelectual da sociedade.

As margens do ano de 2024 muitas pessoas ainda desconhecem o valor, os produtos e serviços das bibliotecas universitárias, não conseguem compreender a biblioteca como um espaço de transformação social e educacional. Muitos acreditam que os afazeres biblioteconômicos são: registrar, classificar e catalogar documentos, livros e revistas. Com a mudança no cenário mundial os bibliotecários e as bibliotecas estão criando e inovando em suas tarefas, gerando novas atividades, serviços e produtos. A biblioteca universitária e o bibliotecário desempenham novas contribuições na educação superior, com isso possibilitam aos usuários novas formas de suprir a crescente demanda por informação e conhecimento.

A metodologia adotada neste trabalho teve por objetivo possibilitar um maior entendimento sobre como as ações culturais da BU contribuem para o aprendizado dos seus usuários, tendo a máxima de que quanto mais produtos e serviços disponibilizados, maior será o acesso da sociedade a educação e aos bens e serviços culturais. De acordo com Mattar (2017), todo trabalho deve pressupor uma metodologia que dê sustentação teórica ao tema abordado na pesquisa, de modo que os objetivos delimitados possam ser alcançados com êxito. Para a realização desse estudo foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, com renomados autores que falavam sobre ações culturais, biblioteca universitária, bibliotecários e novos desafios biblioteconômicos. Conforme Severino (2016), a



pesquisa bibliográfica permite entre outros propósitos levantar soluções alternativas para tratar de uma problemática. Permite por exemplo, levantar dados e informações contextuais para dimensionar e qualificar a problemática em estudo.

Quanto aos objetivos, utilizou-se a pesquisa exploratória, adotou-se uma abordagem de natureza qualitativa, por se tratar de uma pesquisa social. Segundo Severino (2016), a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas de características ou comportamentos.

Utilizou-se como instrumento de pesquisa uma entrevista, a qual Mattar (2017) destaca como método de investigação científica. Para realização dessa, foi realizado um roteiro com 4 perguntas destinadas à bibliotecária da Biblioteca Setorial Renato Bacelar (Apêndice A).

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a biblioteca universitária como espaço para promover ações culturais, e por objetivos específicos: ressaltar a biblioteca como lugar propagador da cultura e do conhecimento; enfatizar o bibliotecário como agente disseminador da cultura e da informação; demonstrar as ações culturais promovidas pela biblioteca setorial Renato Bacelar da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

2 BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL

A biblioteca é um centro de estimulação cultural de caráter transformador tendo o bibliotecário como agente cultural e mediador para criar e desenvolver mecanismos que facilitem a interação entre o usuário e a biblioteca, facilitando assim, o conhecimento e transformando esse espaço em um ambiente prazeroso com momentos significativos.

Ressaltando ainda, que a biblioteca é um espaço, o qual os frequentadores buscam expandir seus horizontes, e veem ali suas fontes de novos saberes, então é preciso que sintam vontade de ser um frequentador assíduo. Nesse sentido, o bibliotecário, por meio de suas práticas, desenvolve ações e atividades culturais e



sociais, destacando essa área como um novo campo de atuação para os bibliotecários.

Levando em conta a dimensão da atuação dos bibliotecários, é importante frisar que eles são disseminadores e devem estar cientes de sua responsabilidade social no estímulo à construção e reconstrução do conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado, além auxiliar na formação do senso crítico e mediando a informação de maneira crítica, reflexiva e ética (Miranda; Alcará, 2023).

Nesse sentido, Weber (2022) ressalta que a ação social se caracteriza por qualquer ato que leva em conta ações ou reações de outros indivíduos e é modificada se baseando nesses eventos. É um termo abrangente, posto que o indivíduo que atua nas ações sociais não é passivo, mas (potencialmente) ativo e reativo.

Pode-se notar a relevância das ações culturais como elemento transformador da realidade social que promove o pensamento e a reflexão crítica, além de estimular a construção de novos conhecimentos despertando o interesse e a participação dos usuários em atividades que despertem a construção de fatores relevantes para inclusão social e para ação tendo em vista a cidadania.

Dessa forma, Rasteli (2021), afirma que o bibliotecário é um agente mediador essencial na realização de atividades que evidenciam os elementos integrantes da cultura dos sujeitos, de modo a estimular uma conduta problematizadora do mundo, bem como questionar as práticas socioculturais que transformam a estrutura e interfere na atuação dos sujeitos. Dessa forma, os sujeitos transformam-se em agentes da ação em busca por mais informações com uma conduta crítica e reflexiva da realidade social em que estão inseridos.

Para Alencar e Olinto (2023), o bibliotecário deve atuar como agente social quando transforma as ações de outros indivíduos. Essa transformação corre através do incentivo à leitura e a pesquisa. Este profissional é uma importante ferramenta para desenvolver nos discentes as competências necessárias para a aprendizagem ao longo de suas vidas, instigando a sua imaginação e fornecendo subsídios para tornarem-se cidadãos responsáveis pela sociedade em que vivem e pelo seu próprio futuro.



Este profissional é de fundamental importância na construção da cidadania, pois o discente está formando a sua identidade crítica e criativa. Nessa etapa da vida ele está elaborando o conceito de mundo e tudo que está a sua volta, para isso faz-se necessário à ampliação de seu conhecimento. E, para que isso ocorra é necessária a mediação do bibliotecário nesse processo, pois quando o aluno tem acesso à biblioteca de maneira estimulante, desperta desejo de buscar novos caminhos, novas histórias, novas ideias, novas informações e conhecimentos.

Moraes, Aguiar e Britto (2012) ressaltam que ao disponibilizar o acesso à informação e instruir na busca de conexões em outras fontes, o bibliotecário está criando um laboratório de informações através de um ambiente pedagógico, que é tão necessário para o aluno, quanto à necessidade de assistir ao conteúdo programático ministrado em sala de aula para desenvolver o seu raciocínio sobre as ações desenvolvidas na Universidade, estas atividades, podem ser nas esferas do ensino, da pesquisa e da extensão.

Sendo assim, pode-se evidenciar que bibliotecário como agente cultural contribui no desenvolvimento de ações e práticas culturais que contribuem para o fortalecimento dos traços culturais e identitários do sujeito.

3 A BIBLIOTECA SETORIAL PROFESSOR RENATO BACELAR

A Biblioteca Setorial Renato Bacelar, localizada no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) foi criada em 1996 pelo Diretório Acadêmico Bandeira Tribuzi do curso de Administração, com o objetivo de disponibilizar informações de qualidade aos usuários e um local agradável para o estudo. Quando a Sala de Estudos foi criada atendia somente o Curso de Administração, após alguns anos chegou ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), o Curso de Ciências Sociais, Curso Formação de Oficiais da Polícia Militar (CFO), Direito e Relações Internacionais. Em dezembro de 2022 a pequena Sala de Estudos deu lugar a uma Biblioteca Setorial Professor Renato Bacelar, com mais espaço, equipamentos, acessibilidade, cursos e treinamentos.

A biblioteca universitária contribui para as atividades de ensino, pesquisa e extensão e com isso auxilia na formação profissional e na transformação da



sociedade (Santa Anna, 2015; Silveira, 2014). A BU deve promover serviços e produtos que atenda com rapidez e qualidade a sociedade seja por meio do ensino, inclusão, projetos sociais, tecnologias, acesso à informação e a cultura.

É importante pensar, refletir a importância sobre todas as atividades que devem ser disponibilizados tanto fisicamente como virtualmente à sociedade. Para Mazzeto (2022, p. 186),

No paradigma da difusão cultural, as atividades de recuperação, acesso e uso da informação começou a ganhar importância, e, com isso, as bibliotecas começaram a voltar suas ações para a democratização do acesso e uso da informação, tendo como objetivo torná-la um ambiente de promoção da educação e emancipação dos indivíduos. Já no paradigma da apropriação cultural, a relevância das ações de mediação tornou-se evidente, com vistas a favorecer o acesso e uso da informação privilegiando o diálogo, a troca de informações e o compartilhamento, condições necessárias para o processo de construção de conhecimentos e apropriação de conteúdos, matéria prima para a formação de sujeitos protagonistas sociais e culturais.

Atualmente a Biblioteca Setorial Professor Renato Bacelar do CCSA é um espaço disponível para o atendimento dos alunos de graduações, pós-graduação, professores e técnicos administrativos da UEMA. Ela funciona nos seguintes horários de 7h30 às 21h, de segunda a sexta-feira. O Acervo é composto com livros de Administração, Economia, Contabilidade, Informática, Metodologia Científica, Direito, Literatura, Sociologia, Marketing, Matemática, Educação, Psicologia e Filosofia. Temos também monografias e periódicos. Os serviços oferecidos pela Biblioteca Professor Renato Bacelar:

Os serviços oferecidos pela Sala de Estudos Professor Renato Bacelar:

- a) Atendimento ao usuário;
- b) Auxílio à pesquisa;
- c) Consulta ao acervo;
- d) Empréstimo domiciliar;
- e) Orientação ao usuário no acervo;
- f) Estudo e pesquisa local;
- g) Orientação sobre Fontes de Informação;
- h) Cursos e treinamentos;
- i) Oficinas científicas;



j) Projetos educacionais, científicos e culturais;

A Biblioteca Setorial Renato Bacelar tem como missão atender às necessidades de informação dos seus usuários, assegurando que sejam fornecidas em tempo hábil, com qualidade e confiabilidade. Colaborando de forma significativa para a formação dos pesquisadores, cientistas e leitores.

3.1 Ação cultural da Biblioteca Setorial Prof. Renato Bacelar: trote solidário

A primeira ação cultural intitulada de Trote Solidário ocorreu no ano de 2006. O trote era coordenado pela equipe da Sala de Estudos do Renato Bacelar CCSA, hoje Biblioteca Setorial Professor Renato Bacelar. Essa ideia surgiu das bibliotecárias Kátia Soares e Roseane Silva que mobilizou turmas do primeiro período de Administração e Curso de Oficiais Militares (CFO-PM), para ajudar a casa de Apoio Criança Feliz. Casa esta em que Kátia e Roseane foram voluntárias desde que eram estudantes da UFMA e faziam parte do projeto Biblioterapia para crianças com câncer. A ação cultural foi um sucesso e desde então é tradição entre os alunos que estão ingressando na Universidade Estadual do Maranhão escolherem uma ou mais instituições e mobilizarem-se em campanha para doação daquilo que é necessidade das mesmas.

O trote tem a finalidade de ajudar ao próximo através de doações de brinquedos, roupas, alimentos, material de higiene, cursos, treinamentos, hora do conto, músicas e também é feita a doação da nossa atenção a essas pessoas que muitas vezes estão esquecidas nessas Instituições. Algumas Instituições atendidas foram: Lar de José, Casa de Apoio Criança Feliz (Hospital Aldenora Belo), Lar Terapêutico, Solar de Outono, Casa Sonho de Criança, Creche Tia Gaucha, Igreja São João Calábria, Escola de deficientes visuais do Maranhão (Escola de cegos), Associação de moradores do Anjo da Guarda, Sociedade Voluntária de Assistência ao Menor Casa da Família, Creche Catulinha, Creche Madalena Silveira, Lar São Vicente de Paulo, UNABI, outras.

O trote solidário ocorre com os alunos dos primeiros períodos dos Cursos do CCSA: Administração, Ciências Sociais, Direito, Relações Internacionais e Curso de



Formação de Oficiais da Polícia Militar, na Figura 1 pode observar a banda da Polícia Militar.

Figura 1 - Ação cultural Trote Solidário 2023



Fonte: autoras (2023).

Descrição: banda da Polícia Militar no Trote Solidário da edição de 2023.

No primeiro semestre do ano de 2023 o Trote Solidário atendeu 150 crianças da Comunidade Ebenézer e Creche São Lázaro (como ressaltam as Figuras 2 e 3). O objetivo do projeto é desenvolver atividades de extensão junto às instituições de acolhimento, inspirando os estudantes a se comprometerem com a sociedade desde o início da vida acadêmica, além de promover a integração entre os cursos e proporcionar uma experiência de solidariedade e responsabilidade social.

Figura 2 - Crianças na ação cultural Trote Solidário 2023



Fonte: autoras (2023).



Descrição: Trote Solidário da Comunidade Ebenézer e Creche São Lázaro.

Figura 3 - Crianças na ação cultural Trote Solidário 2023



Fonte: autoras (2023).

Descrição: Trote Solidário da Comunidade Ebenézer e Creche São Lázaro.

No ano de 2024 todos os cursos da UEMA vão participar do Trote Solidário, pois o evento além de desenvolver ações culturais, educacional e informacional, está dentro dos temas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O projeto Trote Solidário da Universidade Estadual do Maranhão está alinhado a vários (ODS) estabelecidos pelas Nações Unidas. Podendo ser os quatros em que o Trote solidário está vinculado:

a) ODS 4 – Educação de Qualidade: O projeto contribui para o acesso à educação de qualidade ao realizar atividades de extensão e inspirar a vida acadêmica das crianças atendidas.

b) ODS 10 – Redução das Desigualdades: Ao atender crianças de comunidades vulneráveis, o projeto busca reduzir as desigualdades sociais, oferecendo apoio e oportunidades educacionais.

c) ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes: O projeto promove a integração dos estudantes dos cursos envolvidos, incentivando o comprometimento com a sociedade e a promoção da justiça por meio de atividades de solidariedade.

d) ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação: A colaboração entre a Universidade Estadual do Maranhão, as instituições de acolhimento e os cursos participantes demonstra o engajamento em parcerias para a implementação de ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável.

Importante relatar que a ação cultural trote solidário desenvolve atividades entre 30 a 90 dias de preparação que vão desde a arrecadação de brinquedos,



roupas, alimentos, material de higiene, que vêm acompanhado com um pouco de atenção, solidariedade e simplicidade para com o cidadão maranhense, que muitas vezes se encontram esquecidos nas Instituições de acolhimento. Dentre as atividades realizadas pelos alunos destacam-se:

- a) Arrecadação de roupas, brinquedos, itens de higiene;
- b) Arrecadação de fundos para a compra de alimentos;
- c) Venda de doces, água, bazar para arrecadação de fundos para a compra do material de higiene.

Os alunos se mobilizam em equipe para atender as necessidades dessas Instituições. É um pequeno momento que pode inspirar toda uma vida acadêmica e profissional, assim como ocorreu com a Bibliotecária Kátia Soares, como mostra a Figura 4.

Figura 4 - Ação cultural Trote Solidário e ODS 2023



Fonte: UEMA (2023).

Descrição: Chamada para matéria jornalística sobre o Trote Solidário pelo portal ODS UEMA.

Segundo Kátia Soares em entrevista ressalta que o Trote Solidário é a prova de que a Universidade não se preocupa apenas em formar profissionais, mas preocupa-se também com a formação humana, cultural, com noções de



responsabilidade social. O objetivo do Trote Solidário é realizar atividades de extensão universitária. É um pequeno momento de extensão que pode inspirar toda uma vida acadêmica e profissional, visando o comprometimento com a sociedade desde o início da vida acadêmica.

Nos tempos atuais, de tantas desigualdades e intolerâncias, a solidariedade se torna ainda mais essencial, pois é uma forma de combater as maldades e desumanidades e trazer ao mundo e às pessoas, um pouco mais de esperança. Com o intuito de irmos além, e abranger uma maior esfera no que tange ajudar o próximo, verificou-se que a verdadeira felicidade de doar, é acrescentar algo na vida do outro, pois cuidar do próximo é um ato que nos trazem enormes benefícios.

A ação cultural da Biblioteca Prof. Renato Bacelar foi pensada com o intuito de promover cidadania às pessoas sejam através de leitura, dança, pintura, brincadeiras, disponibilização de cursos, palestras, oficinas, distribuição de lanches, cestas básicas, roupas, material escolar e material de higiene.

4 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO ESPAÇO PARA DESENVOLVER AÇÃO CULTURAL

O século XXI trouxe muitas transformações em todas as áreas, e na biblioteca a mudança de mais impacto foi a implantação das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação que permitiram uma melhor democratização do conhecimento, assim como a disseminação da cultura.

Esta disseminação cultural pode ser entendida também como ação cultural que nas bibliotecas universitárias acontece graças a ação de um agente cultural, porém, para entender este fenômeno primeiramente deve-se entender o significado da palavra cultura e como esta desenvolve-se dentro da biblioteca Universitária.

Para Bessa (2012), cultura é um conjunto de objetivos, obras e coisas feitas pelo homem ou então como sendo conjunto de suas práticas sociais ou individuais. E para Cucho (2002, p. 21): “A cultura, para eles, é a soma dos saberes acumulados e transmitidos pela humanidade, considerada como totalidade, ao longo de sua história”.

Ação cultural é um procedimento que proporciona condições para que os indivíduos envolvidos desenvolvam sua capacidade de investigar, criar e reinventar



seus objetivos, uma vez que as atividades não lhes são impostas nem dirigidas para alcançar determinados resultados. Segundo aconteça faz-se necessário o respeito do ritmo individual, permitindo diferentes olhares e diferentes leituras sobre um mesmo objeto ou uma mesma situação, sempre abrindo novos caminhos para que as pessoas descubram e escolham, por si, aquilo que querem.

ABRINQ (2016, p. 33) destaca que:

A ação cultural cria condições e oportunidades para que as pessoas desenvolvam sua capacidade de observar, refletir, duvidar, questionar e falar livremente a partir de seu próprio cotidiano. É um processo que provoca transformações e se transforma também, levando as pessoas a mudar a forma como passam a se ver e a ver o mundo ao seu redor, fazendo com que não se limitem às soluções prontas e aos padrões convencionais e comecem a enxergar para além desse mundo que as cerca.

A ação cultural possibilita a participação das pessoas na produção da cultura, a biblioteca como espaço para desenvolver a ação cultural irá possibilitar que os indivíduos apropriem-se dos equipamentos e do espaço da biblioteca criando oportunidade para que o usuário que era mero consumidor da cultura possa ser produtor. Para que a ação cultural aconteça é preciso entender o fenômeno da cultura como um ciclo, um processo, algo em constante mudança.

Para Viganó (2020, p. 1)

[...] a ação cultural como prática que leve os indivíduos a tornarem-se sujeitos da cultura e não seus objetos, observa-se um caráter, ao mesmo tempo positivo e negativo. Por um lado, tornar-se sujeito da cultura, agir sobre ela, constituir-la afirmativamente, como um cidadão ativo (na acepção democrática) constitui seu caráter positivo [...].

Segundo UEMA (2017) um exemplo de Biblioteca Setorial Renato Bacelar que promove a cultura, localizada na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Esta instituição promove ações culturais de modo que todos da comunidade acadêmica e não acadêmica possam participar desse processo que é a cultura. Como exemplo de promoção da cultura, esta instituição promove o trote solidário.

Projeto de extensão voltado para a comunidade, projeto este denominado Trote Solidário. Este é promovido pela Biblioteca Setorial Renato Bacelar do Centro



de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) desde o ano de 2006, que mobiliza turmas de todos os Cursos do Centro.

O objetivo do projeto é desenvolver atividades de extensão junto às instituições de acolhimento, inspirando os estudantes a se comprometerem com a sociedade desde o início da vida acadêmica, além de incentivar a integração entre os cursos e proporcionar uma experiência de solidariedade e responsabilidade social.

Em entrevista com a coordenadora do projeto, Kátia Soares, a ação possibilita inspirar a vida acadêmica e profissional, visando ao comprometimento com a sociedade. É um momento de convivência, troca de experiências e que os discentes poderão despertar para esse tipo de ação.

O bibliotecário neste contexto será o agente cultural, ou seja, este irá incentivar a entrada da comunidade acadêmica na produção cultural. Este profissional deverá conhecer o usuário e incentivar a expressão e a criatividade dos indivíduos na comunidade acadêmica. Este bibliotecário deverá desenvolver atividades práticas que incentivem a criatividade e a discussão de temas que interessem a comunidade. Hubner e Kuhn (2017) destacam que este profissional deve ter funções que vão além das atividades de desenvolver hábitos de leitura, quando destaca que o bibliotecário na biblioteca universitária deve ser um profissional capaz de incentivar o hábito de leitura, da democratização da cultura e do fornecimento de informação em tempo hábil, participando de modo decisivo, da formação intelectual do cidadão.

No que concerne Novo e Gomes (2017) enfatizam que o bibliotecário da biblioteca universitária é um agente cultural que deverá ir além do fornecimento de informação, pois esta só é importante se transformada em atividades que desenvolvam a cidadania. Ainda, segundo Novo e Gomes (2017), destacam que a informação é um bem social quando as pessoas a utilizam em atividades sociais, educativas e culturais e para exercerem os seus direitos à cidadania.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



O bibliotecário no contexto da universidade deve ser um profissional polivalente, exercendo várias funções tais como mediador do conhecimento e informação, agente ativo na formação do cidadão, agente cultural fazendo com que a comunidade acadêmica participe da produção cultural.

A biblioteca universitária por sua vez atua como espaço mediador do conhecimento e informação, espaço de leitura, local onde se desenvolve a ação cultural e espaço de formação do cidadão. Para que isso aconteça a biblioteca precisa ser reconhecida e valorizada na instituição em que a mesma atua.

Os bibliotecários devem agir como agentes sociais na mudança do comportamento dos outros, e esta transformação é alcançada por meio do incentivo à leitura e à investigação. Este profissional é um ator importante no desenvolvimento das competências de que os discentes necessitam para a aprendizagem ao longo da vida, motivando a sua imaginação e cooperando para tornar os alunos cidadãos responsáveis da sociedade em que vivem e do seu próprio futuro. Diante disso a biblioteca deve atuar como disseminadora da cultura e da informação.

REFERÊNCIAS

ABRINQ. **Biblioteca viva:** fazendo história com livros e leituras. São Paulo: Fundação ABRINQ, 2016.
https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/abrinq/biblioteca_viva__fazendo_historia_com_livros.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.

ALENCAR, Maria da Glória; OLINTO, Gilda. Biblioteconomia social na formação do bibliotecário: reflexões e análise de projetos pedagógicos no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 28, p. e-43260, 2023. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pci/a/j9JSJ4ppqvgzDd9yBFMHhKw/#>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BESSA, Dante Diniz. **Homem, pensamento e cultura:** abordagem filosófica e antropológica. Cuiabá: UFMT, 2012. Acesso em: 22 jun. 2023.

CUCHE, Denys. **O conceito de cultura nas ciências sociais.** Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.



HUBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN; Ana Carolina Araujo. Bibliotecas Universitárias como espaços de aprendizagem. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 31, n. 1, p. 51-72, 2017. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6509>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era digital**. São Paulo: Saraiva, 2017.

MAZZETO, Ana Carla Epitácio. **Mediação e acesso à informação no contexto da pandemia da COVID-19**: o papel das bibliotecas da Universidade Federal Fluminense no apoio ao ensino remoto emergencial. 2022. 256 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social, Niterói, 2022. Disponível em: https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/24876/DISSERTACAO_MESTRADO_UFF_ANA_MAZZETO_vers%C3%A3o%20final_22%20de%20Abril%20de%202022.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 2 dez. 2023.

MIRANDA, Ana Maria Mendes; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Práticas colaborativas e a atuação dos bibliotecários multiplicadores da competência em informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, p. e-124752, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/124752>. Acesso em: 2 dez. 2023.

MORAES, Marielle Barros de; AGUIAR, Giseli Adornato de; BRITTO, André Luiz de Souza. O papel da biblioteca universitária nos projetos políticos dos cursos de biblioteconomia. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., Gramado, 2012. **Anais** [...]. Gramado: FEBAB, 2012. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6090>. Acesso em: 20 jun. 2023.

NOVO, Hildenise Ferreira (org.); GOMES, Henriette Ferreira (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/33742/1/informacao-e-protagonismo-social-RI.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PERROTTI, Edmir. Infoeducação: um passo além científico-profissional. **Informação@Profissões**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 4-31, 2016. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28314>. Acesso em: 03 dez. 2023.

RASTELI, Alessandro. Em busca de um conceito para a mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 120-140, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/viewFile/103240/61278>. Acesso em: 10 dez. 2023.



SANTA ANNA, Jorge. A biblioteca universitária no presente: de labirinto à encruzilhada em busca da biblioteca híbrida. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 6-18, 2015. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/982>. Acesso em: 20 dez. 2023.

SANTOS, Andréa Pereira; PEIXOTO, Suzane Gonçalves Duarte. As bibliotecas universitárias: contexto histórico e aspectos conceituais. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 20., Salvador. **Anais** [...]. Salvador: FEBAB, 2018. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/files/original/50/5812/SNBU2018_210.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVEIRA, N. F. Evolução das bibliotecas universitárias: information commons. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 69-76, 2014. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/923/pdf_88. Acesso em: 21 dez. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. UEMA. Assessoria ODS participa do trote solidario UEMA. **ODS UEMA**, São Luís, não paginado, 7 jul. 2023. Disponível em: <https://ods.uema.br/2023/07/07/%f0%9f%8c%b1%f0%9f%8c%8dassessoria-ods-participa-do-trote-solidario-uema/>. Acesso em: 10 set. 2023.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. UEMA. Trote Solidário na UEMA ajuda crianças carentes. **Assessoria de Comunicação Institucional**, São Luís, não paginado, 11 out. 2017. Disponível em: <https://www.uema.br/2017/10/trote-solidario-na-uema-ajuda-criancas-carentes/>. Acesso em: 10 set. 2023.

VIGANÓ, Suzana Schmidt. A ação cultural e a defesa da vida pública. **Rev. Bras. Estud. Presença**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. e95496, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-266095496>. Acesso em: 10 set. 2023.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. 4 ed. 5 reimp. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2022. v. 2.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA



A presente entrevista tem o objetivo de conhecer as ações culturais desenvolvidas pela Biblioteca Setorial Renato Bacelar, bem com a finalidade de obter informação em relação a alguns serviços de sobre as ações culturais desenvolvidas na instituição.

Perguntas:

1. A biblioteca desenvolve serviços de ação cultural? Se sim, quais você ressaltaria?
2. Como você avalia a experiência dos usuários desses serviços?
3. Dos serviços citados, quais você julga que mais funcionam com os jovens, a partir da sua experiência?
4. Por que você considera o trote solidário importante?

NOTAS

Ana Lídia Sobrinho Rudakoff

Universidade Estadual do Maranhão

Minicurriculo: Possui graduação pela Universidade Federal do Maranhão (2011). Possui pós graduação em docência do Ensino Superior.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8203823563019613>

Email: tribunadaeducacao123@gmail.com

Francisca Elany Régia Sousa Lopes

Universidade Estadual do Maranhão

Minicurriculo: Possui Especialização em Gestão Pública Municipal pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e Docência do Ensino Superior pela Faculdade Santa Fé. Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão e em Gestão de Pequenas e Médias Empresas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (MA).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1287160218735805>

Email: elanyflorist@gmail.com

Kátia Soares dos Santos

Universidade Estadual do Maranhão

Minicurriculo: Possui graduação em BIBLIOTECONOMIA pela Universidade Federal do Maranhão (2007). Especialização em Docência do Ensino Superior - Faculdade Santa Fé (2009), Especialização em Gestão Pública pela Universidade Estadual do Maranhão (2016), Mestrado em Contabilidade e Administração pela Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE - 2019). Formada em Administração pela faculdade Pitagoras (2024). Atualmente é gestora do Sistema Integrado de Biblioteca (SIB/UEMA). Pesquisando principalmente nas seguintes áreas : Gestão Pública, Responsabilidade Social Empresarial, Educação, Biblioterapia e Leitura.



Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6442923011036650>

Email: katiabem@hotmail.com

Roseane Maria do Nascimento Silva
Universidade Estadual do Maranhão

Minicurrículo: Possui Graduação em Administração Pública Bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão (2023) e Graduação em Biblioteconomia Bacharelado pela Universidade Federal do Maranhão (2008), Especialização em GESTÃO PÚBLICA pela Uema / UemaNet (2016). Atualmente é Coordenadora da Biblioteca Setorial Prof. Renato Bacelar na Universidade Estadual do Maranhão. Tem experiência na área de Educação, Segurança Pública, Projetos e Gestão em Biblioteca atuando principalmente nos seguintes temas: Gestão. Segurança Pública, Biblioterapia, educação superior, Projetos de Pesquisa Educacionais, Normas ABNT/NBR, Bibliotecas Universitárias, Treinamentos sobre trabalhos acadêmicos à luz da ABNT, Gestão de bibliotecas, dentre outros.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4601910584224086>

Email: anny.rose9@gmail.com

LICENÇA DE USO

CC BY-NC-ND.

ENTIDADE EDITORA

Associação Catarinense de Bibliotecários.

EDITORADO POR:

Débora Crystina Dias Reis; Paula Sanhudos; Evandro Jair Duarte; David Milhomens; Beatriz Moraes Borges; Laís Batista Melo; Andressa E. Brito Rebelo.

HISTÓRICO

Recebido em: 26-09-2023 - Aprovado em: 03-01-2024

